V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

O ENSINO ORAL DE E/LE NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA **THE ORAL TEACHING OF E/ LE IN THE MEDIUM TEACHING OF THE PUBLIC SCHOOL**

Apresentação: Comunicação Oral

Alana Araújo Costa Ramalho¹; Francisca Elisa de Lima Pereira²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00108>

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir de um corpus oral coletado, a metodologia utilizada para a produção da oralidade nas aulas de língua espanhola, no ensino médio de uma escola estadual pública, avaliando os procedimentos técnicos utilizados com o trabalho do texto oral em sala de aula. Temos como principais pressupostos teóricos os conceitos da Análise da Conversação sob o enfoque de Marcuschi (1997) um importante e essencial autor para estudos da oralidade, Baralo (2004) e Corder (1973) que nos apresenta a distinção entre os processos de aprendizagem e aquisição e os conceitos de segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE), explicitando os diferentes aspectos presentes nesses dois processos, além de estabelecer a dicotomia entre L2 e LE. Mesmo considerando o contexto de ensino da língua espanhola na escola pública e compreendendo a difícil realidade que essa disciplina de língua estrangeira enfrenta, não se pode negar que os resultados parciais dessa pesquisa nos mostram um trabalho inadequado com o texto oral. Verificou-se que há um equívoco entre os conceitos de oralidade e oralização, ou seja, o que o professor chama de “trabalho oral” é a mera leitura oralizada de palavras em espanhol. Dessa forma, não se verificou, procedimentos metodológicos que respondessem ao trabalho adequado com a oralidade. Diante dos dados obtidos por meio da análise e entendendo a importância da produção oral no ensino e aprendizagem de língua estrangeira, mas especificamente, a língua espanhola, propomos três atividades orais para o ensino de língua espanhola, em que propõe uma efetiva produção oral do aluno.

Palavras-Chave: oralidade, língua espanhola, ensino.

Abstract

The present work has for objective to analyze, starting from a collected oral corpus, the methodology used for the production of the orality in the classes of Spanish language, in the medium teaching of a public state school, evaluating the technical procedures used with the work of the oral text in classroom. We have as main presupposed theoretical the concepts of

¹ Licenciatura em espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, costa201563@gmail.com

² Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, elisa.lima@ifrn.edu.br

the Analysis of the Conversation under the focus of Marcuschi (1997) an important and essential author for studies of the orality, Baralo (2004) and Corder (1973) that presents us the distinction between the learning processes and acquisition and the concepts of second language (L2) and foreign language (LE), spelling out the different present aspects in those two processes, besides establishing the dichotomy among L2 and LE. Same considering the context of teaching of the Spanish language in the public school and understanding the difficult reality that that discipline of foreign language faces, one cannot deny that the partial results of that research show us an inadequate work with the oral text. It was verified that there is a misunderstanding between the orality concepts and oralization, in other words, which the teacher calls "oral work" is the mere reading oralization of words in Spanish. In that way, it was not verified, methodological procedures that answered to the appropriate work with the orality. Before the data obtained through the analysis and understanding the importance of the oral production in the teaching and learning of foreign language, but specifically, the Spanish language, we propose three oral activities for the teaching of Spanish language, in that proposes an effective oral production of the student.

Keywords: orality, spanish language, education.

Introdução

A oralidade é a prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano. Falamos durante todo o dia por diversos motivos, mas podemos passar um dia inteiro sem escrever, por exemplo. Além disso, muitos aspectos são evidenciados por meio dela, como a cultura do falante, sua nacionalidade, seu sotaque, sua posição social, entre muitos outros.

Tratando-se de língua estrangeira e de seu ensino e aprendizagem, a oralidade exerce um papel fundamental na aprendizagem dessa língua. A partir de estudos e pesquisas já realizadas, e até mesmo de vivências em sala de aula, entretanto, percebe-se que a oralidade é pouco trabalhada nas aulas de língua estrangeira (LE), e, quando há o seu uso, esse é desenvolvido de maneira equivocada. Esse equívoco se dá, muitas vezes, pelo desconhecimento da oralidade por parte do docente.

Um exemplo bastante claro em avaliações de oralidade de língua estrangeira é o professor pedir para o aluno elaborar um pequeno texto, memorizá-lo e reproduzi-lo como uma avaliação oral da LE. Contudo, o que houve foi apenas leitura, reprodução do escrito, ou seja, oralização. E não produção oral. A grande importância que a oralidade tem no ensino e aprendizagem de língua estrangeira faz com que se busquem respostas e soluções para o grande desafio que é trabalhar essa modalidade. Mais importante do que simplesmente afirmar que a oralidade tem espaço dentro da sala de aula é identificar se o texto oral é trabalhado de maneira adequada. A adequação pela qual nos referimos é trabalhar a oralidade segundo os conceitos e normas da Análise da Conversação (AC), e são os pressupostos

teóricos da AC³ que consideraremos neste trabalho, pautando-nos, principalmente, em Marcuschi (1997), além de Baralo (2004) e Corder (1973)

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a metodologia utilizada para a produção oral na disciplina de língua espanhola e, a partir dessa investigação e análise, promover uma melhor compreensão do ensino e da aprendizagem da língua espanhola por meio da oralidade. Como hipótese, acreditamos que não há o trabalho com a efetiva produção oral e sim oralização. Temos como objetivos específicos a descrição da metodologia utilizada em sala de aula no tocante ao texto oral e a análise dos procedimentos metodológicos utilizados com essa modalidade textual.

Uma das dificuldades do ensino da língua espanhola é a baixa carga horária da disciplina na escola pública estadual, com apenas 50 minutos, 1 hora aula durante a semana, prejudicando, assim, o ensino do professor e a aprendizagem do aluno.

O grande desafio é exatamente integrar o trabalho com o texto oral dentro dessa realidade do ensino da língua espanhola, diante de uma carga horária extremamente reduzida e de outros déficits já mencionados.

Fundamentação Teórica

O texto falado, antes de tudo, é o texto mais praticado pelos seus usuários de uma língua. Além disso, engana-se quem acredita que a conversação é um ato desordenado, sem regras. Ela caracteriza-se por uma organização de estratégias de formação e ordenação por meio de seus falantes.

Fazendo um breve histórico sobre os estudos da linguagem no seu uso, constata-se que a sua observação em seus usos efetivos teve seu início no século XX, quando a linguística teve um caráter multifacetado e plural, pois a língua começou a ser estudada por uma ótica de uso, saindo do plano ideal e estrutural, seguindo por um caminho mais intuitivo, natural e genuíno.

“A partir dos anos 1960 surgiram a pragmática, a sociolinguística, a psicolinguística, a análise de discurso, a análise da conversação, a etnolinguística e nesse mesmo período, neste contexto de uso da língua, também a linguística textual. A guinada pragmática, um primeiro momento vindo de fora, em especial da filosofia da linguagem de natureza analítica (especialmente com Wittgenstein e Austin), oferecendo novos paradigmas de análise da língua como forma de ação, mas sem

³ Análise da Conversação, segundo (Marcuschi, 1997, p. 6) “ Norteou – a o princípio básico de que todos os aspectos da ação e interação social poderiam ser examinados e descritos em termos de organização estrutural convencionalizada ou institucionalizada. Isto explica a predominância dos estudos eminentemente organizacionais da conversação.”

atingir a linguística como um todo; introduzia a preocupação com a produção efetiva; teve início aqui uma discussão sobre a natureza da linguagem e se de fato a perspectiva formal daria ou não conta do tratamento da língua como “forma de ação” (MARCUSCHI, 2008, p.39).

Nessa perspectiva de “(des) construção” ou mudança de visão da língua, Marcuschi aponta a importância e as razões para o estudo da conversação, explicitando que, independentemente de haver uma tendência ou não, há excelentes razões para o estudo da conversação. Segundo o autor, ela caracteriza-se por ser a prática social mais comum no dia-a-dia do ser humano, desenvolvendo o espaço privilegiado para a construção de identidades sociais em um contexto real, exigindo uma gama de coordenação de ações que excede em muito a simples habilidade linguística dos falantes.

Adentrando mais especificamente no que diz respeito à análise da conversação, podemos conceituá-la como o estudo da interação verbal e não verbal em situações cotidianas dos seres humanos e procura descrever a forma de interação da sociedade em si, de maneira formal e informal, assim como também na construção das identidades das pessoas.

No que se refere aos estudos conversacionais e algumas características desse estudo, temos os turnos de falas, em que diferentes falantes acabam por possuir dominância e outros são monitorados por eles. A partir do que entendemos por dominar um turno e uma participação efetiva dos falantes, a conversação pode ser dividida em simétrica e assimétrica.

Segundo Marcuschi (1997), os diálogos assimétricos possuem participação entre duas pessoas e se realiza de maneira orientada por um dos participantes, ele inicia, dirige e conclui a interação, coordenando a conversação. É o exemplo das entrevistas e da interação da sala de aula. Já nos diálogos simétricos, os participantes interagem de maneira que os dois, supostamente, têm o mesmo direito à palavra de forma autônoma, não há a coordenação somente por um, e sim pelos dois. Um exemplo é a conversação diária, um debate informal, em que todos têm o direito à palavra sem haver um exercendo pressão sobre os outros.

Marcuschi ainda aponta outras observações importantes que fazem parte da análise da organização elementar da conversação, que se constituem em cinco características básicas para AC: “Interação entre pelo menos dois falantes; Ocorrência de pelo menos uma troca de falantes; Presença de uma sequência de ações coordenadas; Execução numa identidade temporal; Envolvimento numa interação centrada” (MARCUSCHI, 1997, p. 15)

Essas características nos permitem ver a conversação como uma interação verbal centrada, que vai se desenvolvendo durante o tempo com dois ou mais falantes. Para que haja

uma conversação, não se faz necessário que seja face a face, um exemplo é a conversação telefônica.

Desse modo, a análise da conversação nos permite ter uma visão diferente do ato da fala, pois passamos a compreender melhor como falamos e, mais importante que isso, ter a consciência de que, por meio dela, percebemos os diversos papéis sociais de cada falante. Assim como também constatar que o texto falado pode e deve ser estudado levando em consideração as suas especificidades, e saber, além de tudo, que o texto oral tem importância tanto quanto o texto escrito.

Aprendizagem de uma língua estrangeira

No âmbito da linguística aplicada devemos considerar fundamentais conceitos de suma importância para o ensino de línguas estrangeiras. Desse modo, convém explicitarmos os diferentes conceitos entre aprendizagem e aquisição sinalizada por (Corder, 1973, p.15, tradução nossa) que diz que “aquisição é um processo espontâneo e inconsciente de internalização de regras como consequência do uso natural da linguagem com fins comunicativos e sem atenção expressa a forma”, diferentemente, a aprendizagem configura-se como um processo consciente, como explica o mesmo autor que “aprendizagem é um processo consciente que se produz através da instrução formal na aula e implica um conhecimento explícito da língua como sistema”. Portanto, o que irá definir o processo está intimamente ligado ao contexto.

Dessa forma, assim como o contexto possui uma importância fundamental nos processos de aquisição e aprendizagem, a função que a língua meta possui no âmbito geográfico em que se desenvolve esses processos também é importante, pois dependendo dessa função se estabelece uma dicotomia conceitual, a diferença entre segunda língua e língua estrangeira, como explica (Baralo, 2004, p. 21, tradução nossa): segunda língua é “aquela que cumpre uma função social e institucional na comunidade linguística em que se aprende”, e língua estrangeira é “aquela que se aprende em um contexto em que carece de uma função social e institucional”. Assim, os estudantes das escolas públicas, privadas e dos cursos de idiomas, aprendem a língua espanhola como língua estrangeira.

Metodologia

A metodologia utilizada foi qualitativa de cunho etnográfico, considerando um contato direto entre pesquisador e participantes da pesquisa, (professor, alunos e ambiente). Os dados

foram coletados no local em que os participantes vivenciam o estudo da língua espanhola, nesse caso, a sala de aula.

A pesquisa qualitativa possui uma grande flexibilidade e adaptabilidade, no sentido em que considera cada problema objeto de uma pesquisa, cada qual com sua especificidade. Diante disso, requer um maior cuidado na descrição e estrutura da pesquisa: seu delineamento, coleta de dados, preparação desses para sua análise específica. Como bem explica (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.31), “os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos e se valem de diferentes abordagens”.

“Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno”, explica (POLIT et al., 2004, p. 201 apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, P. 33).

Esta pesquisa, pautando-se nos princípios qualitativos já descritos, foi realizada na Escola Estadual Professora Josefa Sampaio, situada no bairro Santos Reis, em Natal- RN. Essa escola oferece educação básica: ensino fundamental e ensino médio. A coleta do corpus realizou-se no campo escolar, no 4º bimestre do ano de 2017, dentro da sala de aula. A gravação da aula, foi realizada na disciplina de língua espanhola com a turma e a professora de 3º ano do ensino médio matutino. Os sujeitos da pesquisa foram a professora e os alunos da disciplina de língua espanhola, mas especificamente uma docente e uma turma de seis alunos. Foi gravada, em áudio, uma aula da professora de língua espanhola. Os alunos tinham idade entre dezessete e vinte e um anos. O instrumento utilizado para coleta dos dados foi gravador de áudio. Após a coleta de dados, fizemos a transcrição da aula de 1 hora e 30 minutos, que seguiu as regras e normas da teoria de Análise da Conversação.

Resultados e Discussão

A pesquisa obteve resultados bastante satisfatórios para nossa análise. Apresentaremos a análise e os resultados desta pesquisa, utilizando fragmentos da transcrição que respondem aos objetivos e questões de pesquisa. Os exemplos destacados em negrito correspondem ao que foi comentado na análise.

A oralização

A prática da oralidade por muitas vezes pode ser executada de uma maneira equivocada, pois o ato de leitura de um texto escrito, não se caracteriza como oralidade, mas como oralização.

Contexto: a professora está dando prosseguimento da atividade, ocorre a leitura de listas de palavras de características físicas e personalidade.

Exemplo 01

P: ¿qué significa? que::: tu consigues ver en mí persona ¿sí?, básicamente, cuando piensas en mí y hay algunas características que puse aquí características de estas dos a:: de carácter y físicas sí? que::: podemos é:: caracterizar que normalmente caracterizamos otras personas, **¿alguien quiere leer? ¿Algunas características? ¿de carácter? ¿Carlos⁴? ¿O no? Carlos está aquí, Carlos, como digo esta primera?**

A: **despistado**

P: ¿despistado, que parece despistado? ¿Que sería una persona despistada?

A: distraído

P: ¿distraído, ¿no? ¿Parece que está fuera de la pista no? Distraído se llama despistado, ¿qué más?

A: tímido

P: tímido o tímida, ¿qué más?

A: **listo o lista**

P: listo, ¿qué sería listo? ¿o lista? Más un poco (+)

A: listo sería tipo...

P: listo, cuando estamos, ¿ustedes se acuerdan que algunas veces cuando estamos en clase yo hablo estamos listos?

A: prontos?

A: prontos?

P: ¡pronto, sí! pero una persona lista, aí podemos decir está muy listo, es una manera de pensar la palabra, la otra es é:: cuando hablamos de una persona lista es una persona que aprende con facilidad, ¿sí? Que

⁴ Nome fictício

tiene una habilidad de resolver problemas y de afrontar esos problemas y de darse cuenta muy rápido de alguna cosa, ahh es listo, es listo de una hora para otra ya piensa ¿sí? Ya sabe la respuesta, ya capta las cosas en el aire ¿sí? Sería listo.

Após a explicação do título da lista de palavras, ¿qué ves cuando me ves? Já podemos verificar como se realizará a primeira atividade, no momento em que se pede para ler, ¿alguien quiere ler? Logo a atividade que está prestes a ser realizada não será uma atividade oral e sim de leitura.

Metodologicamente há a escolha de uma lista de palavras característica de um método estrutural de ensino que é lida pelos alunos e discutida entre eles e a professora. Assim identificamos de maneira clara a sinalização para leitura das características. Apesar dessa atividade ter sua importância, ela não pode ser considerada como atividade oral, que é o que ocorre na aula em análise.

Metodologia orientada para a leitura

Contexto: neste exemplo, a professora pede aos alunos que leiam o que eles escrevem, a leitura da atividade.

Exemplo 03

P: ¿ahora vamos?, ¿todos terminaron? ¿Todos están terminados?

Incompreensível

P: ¡ahora sí! Todos queremos saber, ¿sí? **Queremos que ustedes ahora lean, los comentarios, ¿sí?**

Após o término da atividade, a professora orienta para a leitura do que foi escrito, como já havia sido sinalizado antes que seria uma atividade escrita, logo haveria uma leitura posteriormente. É primordial esclarecer a diferença entre oralidade e oralização, pois, por vezes há um entendimento equivocado do que venha a ser a oralidade. “Em geral, a visão da oralidade nos manuais escolares é muito superficial e pouco explícita. Não raro é também equivocada e confunde a análise da oralidade com atividades de oralização da escrita” (DIONÍSIO & MARCUSCHI, 2007, p. 29). O não conhecimento sobre a diferença entre oralidade e oralização, inquestionavelmente, prejudica o ensino de línguas.

É importante lembrar que foi acordado com a professora, e de acordo com os nossos objetivos de pesquisa, que a aula a qual gravaríamos, e posteriormente transcreveríamos, deveria ser uma aula que trabalhasse a oralidade.

Após análise, foi observado que nenhuma das duas atividades realizadas durante a aula foi planejada para trabalhar a oralidade. A primeira atividade trabalhou a leitura, a segunda atividade foi puramente escrita e, em sua segunda etapa foi realizada a oralização, ou seja, a leitura do que foi produzido pelos alunos.

Dessa forma, nossa hipótese corrobora com os dados da análise, identificando que não há efetivo planejamento metodológico para a produção oral na língua espanhola.

Fazer a descrição dos dados obtidos e principais resultados, fazer relação entre os dados obtidos e as hipóteses de pesquisa, apresentar dados inesperados que apareceram e que acha interessante destacar. Interpretar os resultados e discutir, tendo como base a fundamentação teórica.

Proposta de atividades para o desenvolvimento da prática oral

A partir da análise e dos resultados obtidos por meio da investigação já exposta, decidimos elaborar propostas de atividades orais, colaborando assim para um melhor ensino e aprendizagem da língua espanhola no que diz respeito principalmente à oralidade. São três propostas de atividades através dos gêneros orais: exposição oral, vídeo e debate. Ressaltamos aqui que o professor pode adequar as seguintes atividades ao nível dos alunos e ao contexto de sala de aula.

Atividade 1

Objetivo: promover o conhecimento cultural e desenvolver a produção oral

Nível: intermediário

Exposição oral – Atividade 1

Procedimentos metodológicos: em um primeiro momento o docente deverá explicar que tipo de atividade será desenvolvida pelos alunos, que será uma exposição oral, deixando bastante claro os objetivos, após esse momento o professor defini o tema, aqui sugerimos “Países de la américa del sur” (ficará a critério do docente outros tipos de tema). Após a definição do tema, o professor divide para cada aluno ou dupla um país (Colômbia, Equador, Argentina, Brasil, Chile, Venezuela, Costa Rica etc.) individualmente ou em dupla o aluno terá que desenvolver sua fala sobre a cultura deste país. Cada exposição deverá ter duração de no mínimo 5 minutos e no máximo 10 minutos. Os alunos serão livres para usar a criatividade, podendo trazer fotos, revistas ou apresentar por meio de slides, através do projetor multimídia. Essa atividade deverá ser dividida em três etapas, a 1º etapa corresponde

à orientação do professor em sala de aula, a 2ª etapa corresponde à preparação do aluno fora da sala de aula e a 3ª etapa corresponde à realização da atividade exposição oral. O principal critério de apresentação é: desenvolver a fala na língua espanhola.

Após a apresentação de cada aluno o professor deverá explicitar as inadequações da fala do aluno referentes a pronúncia, gramática, léxico, entre outros.

Atividade 2

Objetivo: promover a reflexão sobre o mundo do trabalho por meio da expressão oral.

Nível: intermediário

Vídeo – Atividade 2 Curta-metragem “El Empleo”

Procedimentos metodológicos: em um primeiro momento o professor deverá escrever no quadro a palavra “Trabajo” e perguntar para os alunos o que essa palavra significa para eles (Tempo sugerido: 10 minutos). Após os alunos falarem o que significa para eles a palavra trabalho, o professor deverá exibir aos alunos o curta-metragem argentino, chamado “El empleo” (Tempo sugerido: 10 minutos). Depois dos alunos assistirem ao vídeo o professor fará perguntas elaboradas a partir do tema do curta “El empleo” (Tempo sugerido: 30 minutos). É importante dizer que os alunos também podem indagar outras questões, além das trazidas pelo professor.

Perguntas para responder oralmente:

1. ¿Cuál es la idea principal del vídeo? ¿qué critica hace?
2. ¿La cara que llevan los personajes dice algo acerca de la función de ellos?
3. ¿La fuerza de trabajo humano es representado en el curta de una manera chocante, creen que es el capitalismo responsable de esa realidad?

Atividade 3

Objetivo: promover o desenvolvimento da expressão oral através do debate

Nível: intermediário

Debate - Atividade 3

Procedimentos metodológicos: os alunos terão que ler o livro “Un misionero en las colonias”, será necessário um bimestre para que haja a leitura para que ao final do bimestre se realize um debate sobre o tema do livro.

É primordial que o professor explique e apresente aos alunos sobre o gênero debate, suas características, como se estrutura e como se realiza.

El debate:

Os alunos deverão reunir-se em círculo, sendo o professor o mediador do grupo de debate (É importante que a sala já esteja arrumada para que não se desperdice tempo). Para começar o professor realiza perguntas sobre a leitura de um modo geral, se gostaram da leitura etc. (Tempo sugerido: 10 minutos). Após isso, se inicia o debate, o professor começa indagando os alunos por meio das perguntas elaboradas para o desenvolvimento do debate. (Tempo sugerido: 30 minutos)

Questões do debate

¿Qué ustedes opinan acerca de la Compañía de Jesús en las tierras de América?

¿Creen que realmente había buenas intenciones por parte de los misioneros, la intención era únicamente evangelizar pacíficamente?

¿Qué aspectos culturales podemos mencionar que cambiaron a los nativos?

No encerramento do debate, o professor deve fazer as considerações finais. (Tempo sugerido: 10 minutos)

Conclusões

Pretendemos com este trabalho contribuir para os estudos da oralidade, assim como também para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, no que se refere ao ensino da oral. E, tratando-se de língua estrangeira, esse processo da fala torna-se ainda mais desafiador, pois diversos elementos específicos da língua estudada devem ser levados em consideração, por isso, o planejamento de diferentes estratégias e metodologias irão fazer total diferença para o desenvolvimento oral do estudante.

Dessa forma, esperamos que essa pesquisa possa contribuir de maneira significativa para o ensino e aprendizagem da língua espanhola dentro da sala de aula, considerando as grandes adversidades que o professor de língua espanhola enfrenta no processo de ensino e aprendizagem. Assim como também se espera que, os resultados dessa análise, realizada por meio da transcrição da aula, e as propostas de atividades orais, possam colaborar para um ensino oral mais efetivo e adequado.

Referências

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: editora Arco Libros, S.L., 2004.

CORDER, P. **Introducing applied linguistics**. Harmondsworth: Penguin, 1973.

EMPLEO. Direção: Santiago Bou Grasso. Produção: Santiago Bou Grasso e Patricio Gabriel Plaza. Local: Argentina. Produtora: Opusbou. 2008. Duração: 7 min. Cor. (Curta metragem)

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola, 2008, p. 26-46.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Editora Ática, 1997, p. 5-93.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Ângela Paiva (orgs.). **Fala e Escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SÁNCHEZ, Sergio Remedio y LÓPEZ, Ignacio Segurado. (2008): **Un misionero en las Colonias**, Madrid, Edelsa.